

COMUNIDADE EM MOVIMENTO

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Raínho, O. Carm. Ano XVII - III Série N.º 156 - Maio 2014

**Família,
vive a alegria
da fé**

Festa da família

Mafra
Jardim do Cerco **25 maio 2014**

- 10h30 - Acolhimento
- 11h00 - Oração da Manhã
- 11h30 - Feira Familiar
- 13h00 - Piquenique
- 14h00 - Momento musical "Anima Christi" e Testemunhos
- 16h00 - Missa Dominical presidida por D. Manuel Clemente Patriarca de Lisboa (Celebração das Bodas Matrimoniais - 10º, 25º e 50º)

www.familia.patriarcado-lisboa.pt

Pastoral Familiar de Lisboa

Mensagem do Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, para a Festa da Família

Caríssimas Famílias
do Patriarcado de Lisboa

É com alegria e esperança que vos convoco para o nosso encontro de 25 de maio. Como sabeis, é uma iniciativa da Pastoral Familiar do Patriarcado e realiza-se em Mafra, com o lema "Família, vive a alegria da fé".

Ao longo do dia teremos ocasião de conviver, partilhar e celebrar. Na Missa da tarde festejaremos especialmente as Bodas Matrimoniais de muitos casais presentes (10º, 25º e 50º aniversário). Cada um desses casais demonstra a possibilidade real e os frutos verdadeiros do matrimónio cristão.

Concretizam a esperança, que eles mesmos alimentam para todos. Pois há quem duvide, hoje em dia, de que a família, biblicamente compreendida, seja viável. Aumentam as uniões de facto e propõem-se outras formas de "conjugalidade", que contrariam a proposta bíblica e a tradição da humanidade em geral: complementaridade masculino-feminino e abertura à geração de filhos. Questiona-se até a possibilidade de manter hoje uma união una, indissolúvel e fecunda, como se propõe no sacramento do

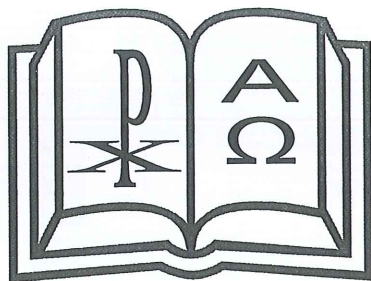
matrimónio...

Mas quem «se casa no Senhor» (cf. 1ª Carta aos Coríntios 7, 39), enfrenta as dificuldades que sempre surgem em qualquer caminho humano com a convicção crescente de que a Páscoa de Cristo (morrer para si e viver para o outro, ganhando-se plenamente no conjunto) é o modo mais completo e feliz de realizar a sua vida, pois «a felicidade está mais em dar do que receber» (Actos dos Apóstolos 20, 35).

É para partilhar e celebrar esta verdade vivida e convivida da família cristã, na tradição das gerações que se sucedem, que nos encontraremos em Mafra no próximo Domingo 25. Porque sabemos que é possível, desde que cumpramos a nossa parte na preparação e acompanhamento do matrimónio e da família; e porque serenamente o propomos, confiados na graça do Senhor Jesus.

- Lá vos espero!

+ Manuel Clemente, Patriarca de Lisboa



4

EVANGELII GAUDIUM

A Alegria do Evangelho

Exortação Apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo actual

Pretendo debruçar-me, brevemente e numa perspectiva pastoral, apenas sobre alguns aspectos da realidade que podem deter ou enfraquecer os dinamismos de renovação missionária da Igreja, seja porque afectam a vida e a dignidade do povo de Deus, seja porque incidem sobre os sujeitos que mais directamente participam nas instituições eclesiais e nas tarefas de evangelização. (51)

Franciscus PP

DE UM DISCURSO DO PAPA FRANCISCO

In L'Oss.Rom., Ed. Port., 23.Jan.2014, p. 15

Desejo evocar a importância que têm as diversas instâncias políticas e económicas na promoção de uma abordagem inclusiva, que tenha em consideração a dignidade de cada pessoa humana e o bem comum. Trata-se de uma preocupação que deveria caracterizar todas as escolhas políticas e económicas, mas às vezes parece só um acréscimo para completar o discurso. Quantos têm incumbências nesses âmbitos possuem uma responsabilidade específica em relação aos débeis e indefesos. Não podemos tolerar que milhares de pessoas morram de fome todos os dias, embora haja disponíveis quantidades enormes de alimentos, que muitas vezes simplesmente são desperdiçados.



1. ALUNS DESAFIOS DO MUNDO ACTUAL

- ▶ **NÃO A UMA ECONOMIA DE EXCLUSÃO** — Não é possível que a morte por enregelamento de um idoso sem abrigo não seja notícia enquanto o é a descida de dois pontos na Bolsa. Não se pode tolerar mais o facto de se lançar comida no lixo, quando há pessoas que passam fome. **Isto é desigualdade social.** (53)
- ▶ **NÃO À IDOLATRIA DO DINHEIRO** — Enquanto os lucros de poucos crescem exponencialmente, os da maioria situam-se cada vez mais longe do bem-estar daquela maioria feliz. (56)
- ▶ **NÃO A UM DINHEIRO QUE GOVERNA EM VEZ DE SERVIR** — Animo os peritos financeiros e os governantes a considerarem as palavras de um sábio da antiguidade: «**não fazer os pobres participar dos seus próprios bens é roubá-los e tirar-lhes a vida. Não são nossos, mas deles, os bens que aferrolhamos.**» (57)
- ▶ **NÃO À DESIGUALDADE SOCIAL QUE GERA VIOLÊNCIA** — A desigualdade social provoca a realização violenta de quantos são excluídos do sistema [...] porque o sistema social e económico é injusto na sua raiz. (59)
- ▶ **ALGUNS DESAFIOS CULTURAIS** — Estes manifestam-se em verdadeiros **ataques à liberdade religiosa** ou em novas situações de **perseguição aos cristãos**. (61) Na cultura dominante, ocupa o primeiro lugar aquilo que é exterior, imediato, visível, rápido, superficial, provisório. O real cede o lugar à aparência. (62) **No caso da família**, a fragilidade dos vínculos reveste-se de especial gravidade, porque se trata da célula básica da sociedade, o espaço onde se aprende a conviver na diferença e a pertencer aos outros e onde os pais transmitem a fé aos seus filhos. (66)

▶ **DESAFIOS DA INCULTURAÇÃO DA FÉ** — Há uma necessidade imperiosa de evangelizar as culturas para inculturar o Evangelho. (69)

▶ **DESAFIOS DAS CULTURAS URBANAS** — Torna-se necessária uma evangelização que ilumine os novos modos de se relacionar com Deus, com os outros e com o ambiente, e que

VIVER A FUNDO A REALIDADE HUMANA E INSERIR-SE NO CORAÇÃO DOS DESAFIOS COMO FERMENTO DE TESTEMUNHO, EM QUALQUER CULTURA, EM QUALQUER CIDADE, MELHORA O CRISTÃO E FECUNDA A CIDADE. (75)

II.

NA CRISE DO COMPROMISSO COMUNITÁRIO

(50-109)

2. TENTAÇÕES DOS AGENTES PASTORAIS

- ▶ **SIM AO DESAFIO DE UMA ESPIRITUALIDADE MISSIONÁRIA** — É possível notar, em muitos agentes evangelizadores — não obstante rezarem — uma acentuação do **individualismo**, uma **crise de identidade**, e um **declínio do fervor**. São três males que se alimentam entre si. (78)
- ▶ **NÃO À NEGLIGÊNCIA EGOÍSTA** — Quanto mais precisarmos de um dinamismo missionário que leve sal e luz ao mundo, muitos leigos temem que alguém os convide a realizar alguma tarefa apostólica e procuram fugir de qualquer compromisso que lhes possa roubar o tempo livre. (81)
- ▶ **NÃO AO PESSIMISMO ESTÉRIL** — Quem começa sem confiança, perdeu de antemão metade da batalha e enterra os seus talentos. Embora com a dolorosa consciência das próprias fraquezas, há que seguir em frente sem se dar por vencido. (85)
- ▶ **SIM ÀS RELAÇÕES NOVAS GERADAS POR JESUS CRISTO** — O Evangelho convida-nos sempre a abraçar o risco do encontro com o rosto do outro, com a sua presença física que interpela, com os seus sofrimentos e as suas reivindicações, com a sua alegria contagiosa permanecendo lado a lado. (88)
- ▶ **NÃO AO MUNDANISMO ESPIRITUAL** — O mundanismo espiritual, **que se esconde por detrás de aparências de religiosidade e até mesmo de amor à Igreja**, é buscar, em vez da glória do Senhor, **a glória humana e o bem-estar pessoal**. (93)
- ▶ **NÃO ÀS GUERRAS ENTRE NÓS** — O mundanismo espiritual leva alguns cristãos a estar em guerra com outros cristãos que se interpõem na sua **busca pelo poder, prestígio, prazer ou segurança pessoal**. Além disso, alguns deixam de viver uma adesão cordial à Igreja por alimentar um **espírito de contenda**. (98)
- ▶ **OUTROS DESAFIOS ECLESIAIS** — Cresceu a consciência da **identidade e da missão** dos leigos na Igreja. (102) — É preciso ampliar os espaços para uma **presença feminina mais incisiva na Igreja**. (103) — Os **jovens** habitualmente não encontram [na pastoral] respostas para as suas preocupações, necessidades e feridas. (105) — Há **escassez de vocações ao sacerdócio e à vida consagrada**. (106) —

Do Concílio Vaticano II

Milhões de homens, cujo número cresce de dia para dia, reunidos em grandes e determinados grupos pelos laços estáveis de vida cultural, por antigas tradições religiosas, pelos fortes vínculos das necessidades sociais, ainda não receberam a mensagem do Evangelho ou mal ouviram falar dela. É necessário que a Igreja esteja presente nestes grupos humanos, pelos seus filhos que aí vivem ou a eles são enviados. Com efeito, todos os fiéis cristãos, em qualquer parte onde vivam, estão obrigados a manifestar, pelo exemplo da vida e pelo testemunho da palavra, o homem novo de que se revestiram pelo Baptismo.

Ad Gentes, 10.11

E. Ferreira

* O criador da página não escreve segundo o novo Acordo Ortográfico

SANTA TERESA DE JESUS: HISTÓRIA DE UMA VIDA - 4 -

Os vários ramos da Família Carmelita, sobretudo a antiga e observante Ordem do Carmo e a posterior Ordem dos Carmelitas Descalços, todos incluindo frades, monjas e laicado, começaram a preparar, em sintonia com a Igreja universal, as celebrações destinadas a comemorar o quinto centenário do nascimento daquela reformadora – Santa Teresa de Jesus, também denominada Santa Teresa de Ávila. O centenário ocorre em 2015. Publicamos o quarto artigo sobre a sua vida.

A prática da oração é a gema da espiritualidade carmelita. A muito antiga Regra seguida pelas congregações nascidas sob a invocação de Irmãos da Bemaventurada Virgem Maria do Monte Carmelo, propõe a oração sob a forma meditativa, no artigo que adverte para que os irmãos permaneçam nas celas ou quartos, meditando dia e noite na palavra divina.

Teresa de Jesus teve esta prática em maior apreço. Considerando que há muitas moradas na casa do Pai, aprendeu que o caminho para chegar a essas moradas é a oração. A grande teoria da oração teresiana consta dos três principais escritos. No Livro da Vida ensina quantos modos há de oração que podemos praticar. Compara esses modos com as maneiras de proceder à rega dos campos e das plantas, e ensina que esses modos são quatro, que se comparam ao trabalho de tirar a água de um poço, com balde; ou com nora ou com roda de alcatruzes; ou desvia-se a água de um ribeiro ou rio para os campos; ou, então, espera-se que chova, de maneira a que tudo fique bem regado com a chuva.

O primeiro modo (tirar a água de um poço com um balde) é muito trabalhoso. Utilizando uma nora, consegue tirar-se mais água, com menos trabalho; se desviarmos a água de um ribeiro, a água espalha-se e rega, sem quase nos dar trabalho. Enfim, chovendo, os campos ficam regados sem precisarmos de ter trabalho com a rega.

A melhor rega é esta, a da chuva directa do céu, mas nós não podemos fazer chover. Para regarmos com a água de um ribeiro, tem de haver um ribeiro bem perto, o que nem sempre acontece. Para regarmos com nora, é preciso dispor de maquinismo montado no poço e dispor de animal que ande à roda com os alcatruzes. De qualquer modo, em toda a rega tem de haver água (fonte da vida) e braço que a encaminhe (vontade humana).

A cada um destes modos corresponde um grau de perfeição: quem principia a praticar a oração tem mais dificuldade, comparando-se a quem precisa de tirar água do poço, balde a balde. É preciso praticar sem distração, preservando na prática, e obtendo cada vez melhores resultados. Passará então para o segundo grau, em que a alma já será capaz de se concentrar melhor, evitando distrair-se, abstraindo das coisas do mundo, até atingir uma perfeição em que toda a alma estará apenas em contemplação. A passagem do trabalhoso primeiro modo para os seguintes, e sobretudo para o quarto, é morosa e segundo nos diz Teresa andou nisto



uns bons vinte anos, praticando e rezando, ou com a boca ou em silêncio (oração mental) treinando-se num para subir a outro, até obter a perfeita comunhão espiritual.

A maior parte das pessoas começa pelo primeiro modo e nele se mantém, mas ele é muito apreciado por Santa Teresa, que nos ensina que rezar com a boca obriga a mente a pensar no que a boca diz, e obriga a boca a dizer apenas o que a mente pensa. Sendo assim, a oração vocal, a mais comum, e popular, é como que a corda do balde com que se tira a água do poço que é o Senhor, fonte da água viva.

Escreve a Santa: “A oração vocal é o sítio em que o jardineiro se aguenta de pé, lançando o balde, e tirando a água.

Santa Teresa serviu-se da imagem da água e da rega mais de uma vez, para melhor transmitir a sua ideia de oração, sobretudo em ordem à meditativa. Além do que já vimos, cita o primeiro grau de oração como “primeira água” (que obriga a leituras, pensamentos e fórmulas em que apenas se considera Deus de momento) e enumera a seguir três águas: a segunda, que abandona os actos humanos e as distrações, a alma sendo fascinada pelo amor divino; a terceira água, que é a oração comparada a uma torrente que embebe toda a alma, iniciando a experiência do êxtase; e, por fim, a quarta água, simbolizada numa leve chuva do céu no horto da alma, em que se chega à íntima união com Deus. É quando ocorre a alta sabedoria em que a alma não se perturba, não se espanta, vê que tudo passa excepto Deus: “Quem a Deus tem/nada lhe falta:/só Deus basta”.

Seguindo a interpretação de um interprete: a alma é o jardim, e jardineiro; as flores são as virtudes; as águas são as nossas obras, e a fonte da água viva é Deus.

“VOTAR POR UMA EUROPA MELHOR”

Nota Pastoral dos Bispos Portugueses

Exercer o direito e o dever de votar

No próximo dia 25 de maio, somos chamados a cumprir o direito e o dever de votar nos candidatos que se apresentam para fazer parte do Parlamento Europeu, representando o povo português nesta grande comunidade de povos e nações.

O regime democrático, em que felizmente vivemos, exige participação, que tem um momento alto quando há eleições. Neste ato eleitoral, com a responsabilidade pastoral que nos cabe como bispos católicos, exortamos à participação dos cristãos e de todos os que estão abertos a ouvir a nossa voz. O absentismo é uma arma perigosa que facilmente acaba por penalizar quem a usa.

É um sentimento comum experimentar a distância entre o nosso voto e as suas consequências práticas. Além disso, a Europa pode parecer uma entidade estranha, que está para além das nossas fronteiras e não nos diz diretamente respeito. Por vezes, a onda de descrédito que atinge alguns sectores políticos é tendenciosamente generalizada. Estas eleições, que marcarão o futuro da União Europeia nos próximos anos, devem ser encaradas como um momento privilegiado para colaborar na construção de uma Europa melhor.

A Europa, horizonte da nossa esperança

A Europa é muito mais do que um espaço geográfico. É uma comunidade de ideais e valores, para a qual muito tem contribuído a fé cristã ao longo dos séculos. O ressurgir do ideal europeu, no rescaldo de duas guerras mundiais que tiveram origem no nosso Continente, em boa parte foi obra de líderes políticos cristãos. Tem se dado a evolução de um mercado comum ou de uma comunidade económica para o ideal de uma união europeia, que atualmente congrega 28 Estados. Estes encontram na Europa a sua casa comum, comprometidos na construção de um projeto de civilização, orientado por critérios de paz e justiça social, de liberdade religiosa, de diálogo cultural e solidariedade, a nível interno e com a comunidade de todos os outros povos e nações.

A Europa é um projeto sempre em construção, e as próximas eleições são uma ocasião que não podemos desperdiçar para a sua edificação. A Igreja acompanha com respeito e atenção as atividades das instituições europeias que honrem a Europa como a sua casa moral e espiritual, promovendo os valores que são a matriz da sua identidade.

Votar por uma Europa melhor

Em diversas ocasiões que precedem atos eleitorais, temos apresentado critérios para votar com consciência esclarecida. Votar não é um ato burocrático; é afirmar valores e exigir responsabilidades a quem deve servir

os povos de uma Europa justa e solidária.

Numa visão realista do nosso Continente, dinamiza nos a esperança de uma Europa melhor, em que seja salvaguardada a vida humana desde concepção até morte natural, em que o desemprego não pareça um mal inevitável mas um desafio a responder sem adiamentos, em que as fronteiras não se fechem à solidariedade com os povos maltratados política e economicamente, em que o diálogo inter-religioso e intercultural seja o caminho de sentido único para uma paz justa e duradoura, em que o capital não se arvore em governo autocrático mas sirva a pessoa humana e o bem comum.

Para cumprir este ideal precisamos de políticos responsáveis e competentes, que nos cabe eleger. Fazemos nossas estas palavras do Papa Francisco: «Peço a Deus que cresça o número de políticos capazes de entrar num autêntico diálogo que vise efetivamente sanar as raízes profundas e não a aparência dos males do nosso mundo. A política, tão denegrida, é uma sublime vocação, é uma das formas mais preciosas da caridade, porque busca o bem comum». Como ele, rezamos também nós ao Senhor «para que nos conceda mais políticos que tenham verdadeiramente a peito a sociedade, o povo, a vida dos pobres. É indispensável que os governantes e o poder financeiro levantem o olhar e alarguem as suas perspetivas, procurando que haja trabalho digno, instrução e cuidados de saúde para todos os cidadãos» (Evangelii gaudium, 205).

Em breve começará a campanha eleitoral. Urge ser esclarecida a opinião pública a respeito dos programas partidários e das pessoas que se candidatam. A nossa democracia deve exigir de todos propostas realistas, geradoras de soluções concretizáveis, evitando falsas ilusões.

No ato de votar, o eleitor cristão tem o dever de não trair a sua consciência, iluminada pelos critérios e valores do evangelho de Jesus. Importa, também agora, exercer a virtude da cidadania participativa, assumida como uma obrigação moral. Uma Europa melhor, que justamente desejamos, também depende de cada um de nós.

D. José Traquina *Éstima 1 de maio de 2014*

Novo Bispo Auxiliar para Lisboa

No passado dia 17 de Abril, Quinta-Feira Santa, o Papa Francisco nomeou como bispo auxiliar de Lisboa o padre José Augusto Traquina, até agora pároco de Nossa Senhora do Amparo, em Benfica.

D. José Augusto Traquina Maria nasceu a 21 de janeiro de 1954 em Évora de Alcobaça, (Patriarcado de Lisboa), e foi ordenado padre a 30 de junho de 1985.

A sua Ordenação Episcopal será no próximo dia 1 de Junho, às 16h00, na Sé de Lisboa.